

ANALISE DAS CONDIÇÕES EPIDEMIOLÓGICAS E SANITÁRIA DA FEIRA-LIVRE DO BAIRRO DA CIDADE OPERÁRIA

Bruna Martins Licar da Silva¹; Iara Cristina Damasceno Viana¹; Nayara Silva e Silva¹; Andressa Cristiane Lopes de Assis¹.
Orientador: Gabriel Nava Lima²

1. Estudante de Biomedica da Faculdade Estácio São Luís
2. Prof^o M.s da Faculdade Estacio São Luís

Resumo:

O trabalho fez uma análise das condições epidemiológicas e sanitária da feira-livre da Cidade Operaria, bairro da cidade de São Luís, capital do Estado do Maranhão. Ele foi construído a partir da aplicação de questionário com os feirantes para traçar o perfil socioeconômico dos mesmo e da observação in loco para entender como eram comercializados e manipulados os alimentos. Também foi analisado a infraestrutura física da feira, a limpeza dos boxes e o uso de boas práticas para serviços de alimentação a fim de garantir as condições higiênico-sanitárias do alimento preparado e comercializado in natura, prescrito pela resolução nº 216/2004 da ANVISA.

Palavras-chave:

Contaminação de Alimentos; feiras-livre; bairro Cidade Operária

Trabalho selecionado para a JNIC pela instituição: Estácio São Luís

Introdução:

A venda de alimentos a céu aberto é um problema de saúde pública nas cidades brasileiras. A falta de infraestrutura e das condições mínimas de higiênico-sanitárias tornam esses locais fontes de transmissão de doenças a partir da comercialização e posterior consumo de alimentos contaminados. As feiras-livres são um dos diversos ambientes urbanos onde a venda de alimentos contaminados acontece. Nas grandes cidades elas nascem ou se expandem cada vez mais rápido, sem que haja ações fiscalizadoras periódicas e/ou adequadas das estruturas fiscalizadoras estatais. A perceber essa expansão como problema social é necessário, pois, o controle sobre o surgimento e ordenamento espacial e sanitário ainda é um desafio para os serviços de vigilância-sanitária.

Partindo dessas premissas, o trabalho Dito isso, o trabalho teve como objetivo analisar as condições epidemiológicas e sanitária das feira-livre do bairro da Cidade Operária, na cidade de São Luís, capital do estado do Maranhão.

Metodologia:

A pesquisa foi realizada através de visita ao local de pesquisa. A visita in loco nos permitiu fazer um trabalho com viés exploratório e descritivo pois, podemos dividi-la em dois momentos ou processos distintos e isso nos permitiu ampliar a base de informações que subsidiaram o trabalho. Esses dois processos aconteceram em dois momentos distintos. No primeiro momento foi aplicado questionário com o objetivo de mapear a situação socioeconômica dos feirantes e no segundo momento foi realizada a observação in loco utilizando a Resolução - RDC nº 216/2004 da ANVISA como parâmetro para avaliar a situação física da feira (cobertura da feira, manutenção dos banheiros e a existência de água encanada nas dependências da feira), a forma como os boxes eram higienizados pelos feirantes, a forma como eram manipulados os alimentos por parte dos feirantes e consumidores e se havia a circulação de animais ou a presença de insetos dentro ou nas proximidades das barracas.

Resultados e Discussão:

A observação in loco nos permitiu perceber que nenhum dos boxes existentes do interior da feira segue as recomendações da ANVISA no que se refere ao estabelecimento de procedimentos de boas práticas para serviços de alimentação a fim de garantir as condições higiênico-sanitárias do alimento preparado ou vendidos in natura. Já a aplicação dos questionários nos demonstrou que 55% dos feirantes possui pelo menos 4 pessoas morando com ele; que um 1/3 das famílias

possuem só o dinheiro da venda de alimentos como fonte de renda e que a renda média mensal das famílias que possuem boxes na feira do bairro da Cidade Operária não passa de 2.530 reais (11% tem renda mensal de até 510 reais, 21% tem renda mensal de até 755 reais, 26% tem renda mensal de até 1.020 reais e 42% possui renda mensal de até 2.530 reais). A aplicação do questionário também demonstrou que nenhum dos feirantes entrevistados recebe ajuda de Programas Sociais do Governo Federal e que 81% moram na zona urbana de São Luís. Quanto a escolaridade, a pesquisa demonstrou que 54% dos feirantes são analfabetos, 13% possui ensino fundamental incompleto, 20% possui ensino médio incompleto e 13% possui ensino superior incompleto).

Conclusões:

Após análise dos dados coletados in loco é possível afirmar que nenhum dos boxes existentes na feira-livre do bairro da Cidade Operária, na cidade de São Luís, capital do Estado do Maranhão, segue as recomendações da ANVISA no que se refere a comercialização de alimentos e por isso seu funcionamento deveria ser proibido. Também é possível afirmar que boa parte das recomendações não são seguidas porque os feirantes não possuem capacitação nem conhecimento técnico para manipular alimentos.

Referências bibliográficas:

ANVISA. Resolução. RDC nº 216 de 15 setembro de 2004.

BALBANI, A. P. S.; OSSAMU. B. Contaminação biológica de alimentos. São Paulo: USP, 2001. (Disciplina de otorrinolaringologia. Artigo: p. 01-09. 2001, 23;(4). 320-8.)

MALLON. C; BORTOLOZO. E. A. F. Q. Alimentos comercializados por ambulantes: uma questão de segurança alimentar. Ponta Grossa: UEPG, 2004. p. 65-76, set./dez.

OLIVEIRA. R.B.A; ROLIM. M. B .Q; MOURA. A. P. L. B; MOTA. R. A. Avaliação higiênico-sanitária dos boxes que comercializam carnes em dois mercados públicos da Cidade do Recife-PE/Brasil. **Medicina Veterinária**. Recife:v.2, n.4, p.10-16, out-dez, 2008.

VAZ. LMS; COSTA. BN; GUSMÃO. O.S; AZEVEDO. L.S. Diagnóstico dos resíduos sólidos produzidos em uma feira livre: o caso da feira do tomba. *Sitientibus*: Feira de Santana, n.28. p. 145-159. jan-jun, 2003.